



Texto 3 – Na cidade de Hic-Hec-Hoc (págs. 162-166)

Educação Literária – p. 162

2. Os habitantes de Hic-Hec-Hoc movimentam-se em grupo, agindo como soldados à espera de instruções: “Ao som de uma música guerreira”, “voz de comando”, “Todos a postos?”, “À carga!”.
- 3.1. Vandan argumenta que a população respira o ar puro da montanha; Hidris contra-argumenta, referindo que o ar está envenenado e alucina os habitantes, impedindo-os de terem consciência disso.
- 3.2. Hidris veste um fato que a protege da toxicidade do ar: “(fato de ‘astronauta’ e respetivos ‘aspiradores’)”, l. 7.
- 4.1. Ox é o responsável pela produção do gás que está a intoxicar e a alucinar a população, influenciando os seus comportamentos (primeiro a euforia, depois o esmorecimento).
- 4.2. Os habitantes mostram-se surpreendidos e ofendidos, mas não têm forças para reagir ao insulto.
- 4.3. Inicialmente, Ox tinha intenções pacíficas e benéficas (queria acelerar o crescimento das plantas); posteriormente, passou a ter intenções maléficas (controlar o comportamento dos seres humanos e, como ele diz, “acelerar a História do mundo”, l. 68).
5. Exemplos: a. “(indignado)” (l. 12), “(com superioridade)” (l. 51), “(com firmeza)” (l. 56); b. “(em voz de comando)” (l. 3), “(Fala com lentidão e com um certo preciosismo de excessiva cortesia)” (ll. 36-37); c. “(Precipitando-se para a frente)” (l. 5), “(Voltando a afastar a espada de Vandan)” (ll. 52-53); d. “(Ao som de uma música guerreira [...])” (l. 1).

Escrita – p. 164

1. Por exemplo:
 - Tem razão, Doutor Ox – interveio Franz, com firmeza. – Ratos são ratos. Homens são homens. Acabo de vir do gasómetro e, apesar de os meus estudos não serem muitos, descobri os seus planos. Apontando para a cabeça, Ox replicou:
 - Impossível! A fórmula secreta só eu é que a sei. E está guardada e bem guardada. Aqui!
 - Fique com a fórmula e deixe-nos em paz. O senhor andou, todo este tempo, a manipular-nos – acusou Franz, indignado.
 - Arrefeça os ânimos, meu jovem, e não se precipite – sugeriu o cientista. – Encomendaram-me gás iluminante e eu produzi gás iluminante.

Gramática

1. a. 7.; b. 2.; c. 5.; d. 11.; e. 10.; f. 9.; g. 1.; h. 3.; i. 4.; j. 8.; k. 6.
2. a. or. subordinada substantiva completiva; b. e c. or. subordinadas adverbiais condicionais.
3. a. e b. or. subordinadas adjetivas relativas; c. or. subordinada substantiva completiva.
4. a. “para que as plantas crescessem mais depressa”: or. subordinada adverbial final;
b. “que as plantas crescessem mais depressa”: or. subordinada substantiva completiva.
5. a. reagisse; b. houvesse.
- 6.1. Por exemplo: a. quando, assim que, depois que; b. se, caso, contanto que.
- 6.2. a. oração subordinada adverbial temporal;
b. oração subordinada adverbial condicional.
7. a. “ou se exalta com o outro”;
b. “porque nada é urgente”;
c. “se forem urgentes”;
d. “para oferecerem aos habitantes um novo sistema de iluminação a gás”;
e. “onde nada acontece”;
f. “que farão parte de uma experiência científica”.

Segue as pistas

- a. dramaturgo;
- b. ilhéu;
- c. conterrâneo/concidadão/compatriota;
- d. hospitaleiro;



- e. botânico;
- f. ambientalista/ecologista;
- g. meteorologista;
- h. cobaia;
- i. pacifista.